

## Medindo a Qualidade de Vida III: Conclusões

A pesquisa realizada apontou a capacidade potencial que a construção de índices tem de auxiliar a administração municipal e as organizações da sociedade civil. Além de serem importantes informações para diagnósticos do município, permitem que, através do acompanhamento de sua evolução, seja possível comparar ao longo do tempo ou com outros municípios, contribuindo para o estabelecimento de prioridades e metas do governo municipal e também para pressão da sociedade civil.

Os índices de qualidade de vida aqui apresentados, podem ser estendidos para outros, de qualquer porte. É importante ter claro que os indicadores de qualidade de vida não podem ser tomados como forma absoluta de explicação e, menos ainda, de comparação. Deve-se levar em conta as especificidades de cada situação, considerando variáveis como a configuração econômica, localização geográfica do município e outras condicionantes da qualidade de vida. Apesar de possível tecnicamente, não terá muita utilidade estabelecer comparações entre municípios muito díspares entre si.

É importante notar que a capacidade do governo municipal de intervir na qualidade de vida dos cidadãos é maior para municípios que assumam mais responsabilidades. Por exemplo, um município que assuma a gestão dos serviços de saneamento tem mais condições de intervir na mortalidade infantil. Assim, medindo-se não só a qualidade de vida, mas também o impacto das ações do governo municipal na sua promoção, a avaliação da gestão é mais rica.

Na mesma pesquisa, criou-se um Índice que mede o desempe-

nho da gestão municipal. Assim, é possível combinar um índice de qualidade de vida municipal com outro que mede o desempenho da gestão; em termos de eficiência e da eficácia. Passa a ser possível comparar e avaliar o quanto o governo municipal contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, o quanto seus esforços produziram resultados e o quanto pôde ser feito com os recursos disponíveis. Todos esses acompanhamentos são de extrema utilidade para se avaliar se a gestão municipal está no rumo certo e para corrigir possíveis desvios das prioridades da administração.

#### RANKING DA QUALIDADE DE VIDA

(5 melhores colocações, por região)

Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
Salvador (BA)	0,667	Brasília (DF)	0,805	Santos (SP)	0,930	Blumenau (SC)	0,899
Aracaju (SE)	0,650	Goiânia (GO)	0,770	S. Caetano (SP)	0,920	P. Alegre (RS)	0,885
Recife (PE)	0,644	Cuiabá (MT)	0,685	Ribeirão Preto (SP)	0,899	Florianópolis (SC)	0,883
Paulista (PE)	0,629	Anápolis (GO)	0,621	Niterói (RJ)	0,890	Curitiba (PR)	0,882
J. Pessoa (PB)	0,629	Dourados (MS)	0,618	Campinas (SP)	0,890	Joinville (SC)	0,835

**Base:** Índice Municipal para 181 municípios brasileiros mais populosos, exceto os do Pará.

**Fonte:** Núcleo de Gestão Municipal.